

11. A atuação do Subtenente Urias na Força Expedicionária Brasileira e o Perfil Profissiográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas

*Claudiney Barros da Silva¹
Josinaldo Idelfonso Pereira²
Maxwell Oliveira Gomes³
Sergio Adolfo Silveira Ribeiro⁴
Sergio Luiz Hendges⁵*

RESUMO

Este artigo tem por finalidade revisar a história do St Joaquim Urias de Carvalho Alencar, quando de sua mobilização para compor o efetivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), através de uma pesquisa documental ligada aos seus feitos e apresentá-lo como referência aos concludentes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA). A intenção deste trabalho é apresentar o contexto do Brasil na 2ª Guerra Mundial (FEB), as ações heroicas do St Urias, e por fim, analisar o Perfil Profissiográfico dos concludentes do CAS. Como resultado desta pesquisa chegou-se à conclusão de que o St Urias representa as características do Perfil Profissiográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas.

Palavras-chaves: Subtenente Urias, Força Expedicionária Brasileira (FEB), Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), Perfil Profissiográfico e Sargento Adjunto.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar da tentativa inicial de manutenção de uma situação de neutralidade perante a 2ª Guerra Mundial, se viu forçado à definição de uma posição em relação ao conflito. A Força Expedicionária Brasileira (FEB) representa a participação mais significativa do país na guerra. Serão apresentados neste trabalho um breve relato dos desafios enfrentados na formação da FEB, recortes de sua atuação e fatos do seu regresso. Neste contexto, surge a figura do St Urias, o qual participou efetivamente da

1. Subtenente de Infantaria – Adj Cmdo 1º B Op Psc – claudineybsilva96@gmail.com

2. 1º Sargento de Infantaria – Adj Cmdo 50º BIS – sgtidelfo@yahoo.com.br

3. 1º Sargento de Infantaria – Adj Cmdo 11ª RM – maxwell.gomes@gmail.com

4. 1º Sargento de Manutenção de Comunicações – Adj Cmdo B Adm QGEx – adolfo.sergio@eb.mil.br

5. 1º Sargento de Cavalaria – Adj Cmdo DCEM – sergioluizhendges@hotmail.com

2ª Guerra Mundial, comandando um Pelotão de Fuzileiros, tendo demonstrado em suas ações heroicas vários atributos contidos no Perfil Profissiográfico do Adjunto, mesmo antes de se materializar no Brasil toda a estrutura para o aperfeiçoamento dos sargentos da Força Terrestre.

Espera-se com esse trabalho que se consiga responder o questionamento: O Subtenente Urias representa as características do Perfil Profissiográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas?

2 Desenvolvimento

2.1 Força Expedicionária Brasileira (FEB)

O Brasil procurou, desde o início da guerra, manter-se neutro, o que era quase impossível dado à localização geográfica e a importância do país no contexto do continente americano. As colônias alemãs na região sul do país estavam sofrendo pressão do Estado Alemão, que inclusive lhes exigiam obediência. Devido uma indisposição diplomática o governo brasileiro solicitou a retirada do embaixador alemão (Ritter), o qual extrapolara as questões diplomáticas.

O governo brasileiro, na pessoa de Oswaldo Aranha (chanceler brasileiro), demonstrava grande preocupação com o posicionamento do País em relação à guerra e lutava para que o país rompesse com as Potências do Eixo. Nesse contexto, o país sofre com vários ataques por parte dos alemães a nossos navios (em 15 de julho de 1942 Hitler determinou ofensiva ao Brasil) e, finalmente em 31 de agosto de 1942, através do Decreto 10.358, o Brasil entra oficialmente na 2ª Guerra Mundial.

Grandes foram os desafios para composição da FEB, dos quais o primeiro foi à escolha do seu comandante, por haver um temor por parte do governo brasileiro quanto ao seu possível prestígio político quando do seu retorno.

[...] o Presidente Vargas teria confidenciado esse estado de espírito a um velho chefe militar. O confidente ficou mudo e meditativo. Instado pelo Presidente Vargas sobre o motivo do silêncio respondera:

“Não estou pensando na ida da FEB e sim na sua volta.” (SILVEIRA, 2001, p.52/53).

Outro desafio foi à concretização do seu efetivo. Os oficiais tinham formação militar, porém oriundos de várias guarnições do país não possuíam entrosamento. Já os soldados, foram recrutados, inclusive, os que haviam sido dispensados do serviço militar. Vários relatos de ex-pracinhas apontam que foram convocados contra a vontade. O próprio comandante da FEB expressava a preocupação com o despreparo de sua tropa que em boa parte era formada por civis (Brasil na época possuía uma população essencialmente rural), sem o mínimo treinamento militar. Se não bastassem esses desafios a FEB sofreu internamente no nível governamental e, até mesmo por parte da população, numa campanha de desmoralização materializada na descrença da ida ao combate.

O despreparo inicial foi suprido pela força de vontade e a capacidade de adaptação. Com o intuito de exemplificar as dificuldades enfrentadas por estes bravos vê-se o relato de um ex-pracinha, identificado apenas como soldado Abel:

[...] não obstante, para o soldado Abel e seus companheiros, todas essas e outras considerações que o futuro lhes traria pairavam no desconhecimento e, com apreensão, aguardavam a ordem para a ofensiva. No seio do seu pelotão de infantaria, sob a temperatura de 18 graus negativos em “fox holes”, Não poderia ser diferente.

Em 14 de abril de 1945, o Capitão Marcos de Souza Vargas transmite ao bravo 2º tenente Joaquim Urias Carvalho de Alencar, veterano da campanha de 1924 e da revolução de 30, a ordem para avançar com seu pelotão para a cidade de Montese. (BIAJONE, 2010, p.25).

A FEB lutou por sete meses e dezoito dias, em duas frentes (Rio Sechio e Rio Reno). Neste período, entre 1944 e 1945, foram enviados à Itália 25.334 soldados brasileiros e 12 civis voluntários. A primeira batalha foi a do rio Sechio durante o outono de 1944, a segunda muito mais complicada, a do Rio Reno, ao norte de Pistoia, na Toscana, devido a altitude das cordilheiras e as baixas temperaturas. Por mais de dois meses foi à fase mais difícil e cruel para

os nossos pracinhas, pois as temperaturas chegavam até os 18 graus negativos e sob o fogo constante do inimigo. E daí marcharia, tendo como ponto de partida o Q.G avançado de Porreta-Terme, para a conquista dos seus maiores feitos: a vitória de Monte Castelo, a 21 de fevereiro de 1945, onde só foi possível conquistar depois de quatro tentativas, e de Montese, a 14 de abril, com o aprisionamento de toda a Divisão Alemã.

O retorno, porém, foi bem diferente. Os pracinhas foram ovacionados desde a sua chegada ao porto do Rio de Janeiro até o desfile ocorrido na Av. Rio Branco na capital. Um paradoxo, apesar de ovacionados na chegada, ao desembarcarem no porto do Rio de Janeiro os Pracinhas perderam todos os pertences que possuíam no “saco B” – onde ficavam os pertences que não iam para o combate – pois estes foram todos furtados. Alguns destes heróis brasileiros foram incorporados ao Exército, porém boa parte deles recebeu o certificado de reservista ainda em solo italiano.

2.2 O Subtenente Urias

O Subtenente Joaquim Urias de Carvalho Alencar incorporou como soldado, voluntário, no Segundo Regimento de Infantaria (RI) em 1926 (Rio de Janeiro-RJ), conforme seus “assentamentos de tempo de praça”. Posteriormente, este cearense foi promovido a 3º Sargento vindo a servir no Colégio Militar do Ceará (atual Colégio Militar de Fortaleza), e no 15º RI, hoje 15º Batalhão de Infantaria Motorizado em João Pessoa – PB. Neste Batalhão, foi monitor do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva onde demonstrou enorme conhecimento da doutrina de combate em especial no tocante ao comando de pelotão.

Ao passar para a reserva remunerada, foi alçado a condição de oficial do Quadro Auxiliar de Oficiais no posto de 2º Tenente. Anos depois, ao eclodir a 2ª Grande Guerra, apresentou-se mais uma vez como voluntário para compor a FEB demonstrando **amor à profissão, civismo e disciplina**. Por seu histórico, recebeu o comando de um pelotão sendo designado para a companhia do

capitão Vargas que brevemente receberia em seu recompletamento, outro reconhecido herói da FEB – o Aspirante Mega.

Já na preparação pode-se perceber sua preocupação com sua tropa não só com esse fim, mas com a alimentação, fardamento e motivação. Nos seus relatos sobre as auguras do combate, detalha suas ações enquanto comandante de pelotão, normalmente detalhando com o nome completo do militar e sua origem, demonstrando sua liderança ao conhecer cada um dos seus subordinados.

Dentre essas ações podemos resumir algumas citações do seu livro a exemplo do dia que a tropa do 1º Regimento se preparava para a substituição da tropa do 6º, na região de Porretta-Terme, em que ele afirmou que “estava consciente de minha grande responsabilidade e confiante na boa disciplina dos meus soldados” demonstrando características, não só neste trecho, mas nos seguintes que serão abordadas nos resultados e discussões desse trabalho.

Em outro momento, ao citar a primeira morte do Pelotão que provavelmente foi “também o primeiro da Companhia e do Batalhão” cita o endereço e a ocupação pré-guerra do subordinado demonstrando conhecimento dos mesmos e referindo-se a ele como “Exemplar soldado e companheiro, gozava da estima e consideração de todos”. Nesse mesmo trecho, lembra-se que ainda no Rio de Janeiro o havia liberado para resolver um problema de família “já como reconhecimento ao seu correto comportamento”.

Em todos os momentos do combate, o então Tenente Urias relata o sacrifício da função de ser comandante de Pelotão mesmo sabendo ser o “responsável pelo desempenho digno, correto, dos seus comandados”. O fato de ter a idade avançada para o desempenho do cargo rendeu-lhe inclusive uma deferência quando foi elogiado pelo Comandante de Companhia após a conquista de Montese nos seguintes termos:

“[...] Por uma questão de justiça, deve este Comando acrescentar haver o Tenente URIAS aportado a Itália integrando a nossa Cia, e muito embora já conte com qua-

renta anos de idade, nunca se afastou da frente do seu Pel de Fuzileiros, tendo tomado parte ativa em todas as operações de guerra em que esta Subunidade foi chamada a intervir, de tal forma que as suas qualidades de chefe e soldado já mereceram referência elogiosa do Exmo Sr Gen MASCARENHAS DE MORAES, em Boletim da 1ª D. I. E. [...]” (Pág. 56 – grifos nossos)

Com relação a esta “referência” mencionada, na verdade o Tenente Urias recebeu uma Citação de Combate do próprio Comandante da 1ª Divisão de Infantaria Divisionária, a qual apresentamos a seguir:

[...] O terreno que devia ser palmilhado pelo Tenente Urias, além de violentamente batido pelos fogos do adversário, instalado em posições dominantes, se apresentava abundantemente minado. Apesar (*sic*) dessas dificuldades, o Tenente URIAS progredia sempre, impulsionando pessoalmente os seus comandados entre os mais avançados, e, ele mesmo, vasculhava as casamatas alemãs que reduzia à impotência. Atingiu, assim, o objetivo que lhe foi fixado. É um belo exemplo de tenacidade, de compreensão perfeita do seu papel de chefe, de desassombro, que tenho o prazer de apontar a tropa brasileira. (Alterações de 1º de janeiro a 30 de junho de 1945)

No deslocamento para Porretta, num deslocamento que durou das dezessete à meia-noite, relata que chegou “sempre à frente do” Pelotão mais por “honra da firma”. Descreve ainda que estava “vencido pelo cansaço, decorrente de quatro dias de continuado esforço físico, praticamente sem dormir e sem comer”.

Demonstra uma emoção grande ao afirmar que o pelotão não teve nenhum caso de punição disciplinar. Afirma que mesmo nas “horas mais difíceis da campanha, uns mais afoitos, atirados, outros mais cautelosos; nenhum covarde”. Logo em seguida conta:

“**Minha doutrina** para eles era que não tínhamos obrigação de nos tornarmos heróis, mas tínhamos a sagrada obrigação de sermos honestos, honrados, cumpridores de nossos deveres de soldados do Brasil; assim procuramos proceder. O Pelotão não teve nenhuma promoção, nenhuma honraria especial, mas a custo do próprio sangue derramado, conquistou muitas medalhas que identificaram o sacrifício tributado (17 medalhas de sangue – 4 mortos e 13 feridos). (Pág. 181 – grifo nosso)

Ao contar sobre o recebimento de militares vindos de São Paulo para preenchimento de claros, explicita o caso de um deles que “vinha cumprindo castigo disciplinar e foi recolhido ao xadrez”. E continua:

“Ao voltar à Companhia e Pelotão, findo o castigo, trazia ostensiva tatuagem em um dos antebraços, exibição que naquele tempo não recomendava bem. Em conversa comigo, dias depois, dizia-me ele que antes era um homem revoltado, disposto a ser expulso de qualquer maneira, **mas o convívio no Pelotão o havia salvado**. Estava muito satisfeito. Depois de mais de um ano da nossa despedida, esse mesmo companheiro me escreve uma carta dando suas notícias e justificando que a razão da demora foi por desejar que constasse da mesma a comunicação do nascimento do seu primeiro filhinho e que **o batizara com o nome de seu comandante de Pelotão**. Esse amigo chamou-se Antonio Alves, com endereço a Rua Indaiá, 108 – Vila Prudente – São Paulo.” (Pág. 181 – grifo nosso)

O autor volta a emocionar todos em seu livro quando relata:

“Considero-me sumamente honrado por ter integrado a Força Expedicionária Brasileira, incorporando ao 1º Regimento de Infantaria, II Batalhão e 4ª Companhia, permanecendo todo o tempo da Campanha no desempenho da função de **comandante de um Pelotão de fuzileiros**, sem dúvidas mais exigentes em trabalho e responsabilidades. Não fui alcançado pela **glória de receber ferimentos em combate**, mas, de qualquer modo, também tive meu sangue derramado na terra italiana, na Via Emília, quando sofri grave acidente, em viagem a serviço do Batalhão.” (Pág. 183 e 184 – grifo nosso)

Essas citações são apenas exemplos dos feitos desse nobre herói de nossa história. Em outros, os quais não foram possíveis citar por não se enquadrarem no objeto do trabalho, cita o convívio anterior à Guerra com o Sgt Wolff e com o Asp Mega, este último, companheiro de Companhia sobre o qual faz uma deferência e relata pormenorizadamente os minutos finais de vida tendo em vista ter trasposto o seu Pelotão por ocasião do ataque a *Monte Castello*, vindo inclusive a orientar o sargento adjunto que substituiu o tenente herói. Observamos nesses relatos a descrição de um militar

que, formado para a função de adjunto de pelotão, foi alçado à condição de comandante de pelotão e como visto, muito bem cumpriu a sua missão sendo alvo de elogios por diversas vezes pelos seus comandantes e referência aos subordinados, saiu da reserva para, como voluntário compor a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

2.3 Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) e o Perfil do Adjunto

A Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos (EASA) está sediada em Cruz Alta-RS, foi criada em 10 de julho de 1992 com o nome de Centro de Instrução de Aperfeiçoamento de Sargentos do Comando Militar do Sul (CIAS-Sul), e foi instalada em 1º de fevereiro de 1993, no aquartelamento do então 17º Batalhão de Infantaria, que foi transferido para a cidade de Tefé-AM.

“A Casa do Adjunto” tem a missão de contribuir com Exército Brasileiro na capacitação de militares para as funções de inerentes a graduação de 2º Sargento aperfeiçoado combatente, desenvolvendo neste graduado habilidades que o tornem capaz de ocupar cargos de liderança e a capacidade de assumir o comando de pelotão, repercutindo rapidamente para a Força a nova dinâmica Doutrinária e Administrativa. Neste sentido, os cargos de Adjunto de Pequenas Frações mostram-se cada vez mais relevantes para a ligação entre o Comando e a Tropa. (EASA, 2019)

Estudando o Perfil Profissiográfico do Adjunto no ambiente operacional podemos elencar as seguintes características:

No campo das Competências Profissionais identificamos que o Adjunto **Exerce a função de Adjunto de Pelotão**. Dentro desta Competência, existem os seguintes elementos: 1) Aplicar os fundamentos da

Doutrina Militar Terrestre no amplo espectro e 2) Atuar conforme preceitos de Ética Militar e dos Direitos Humanos.

Já no tocante aos Eixos Transversais elencamos as Atitudes: **Autoconfiança, Comunicação, Cooperação**, Organização, Direção, Responsabilidade, **Liderança**, Autoaperfeiçoamento e a **Meticulosidade**. Nas Capacidades Cognitivas encontramos a Avaliação, a Metacognição e a **Resolução de Problemas**, e nas Capacidades Morais temos, a Disciplina intelectual e o **Julgamento Moral**.

Também não podemos deixar de citar Valores como, o **Amor a Profissão**, o **Civismo** e a **Disciplina**. (DECEX, 2016)

O Sargento aperfeiçoado para exercer a função de Adjunto de Pelotão e estar apto a ocupar a função de Comandante de Pelotão no ambiente operacional, deve possuir fundamentalmente todas estas características.

2.4 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através da pesquisa documental, que segundo Ferrari (1982) é aquela realizada sobre materiais que se encontram elaborados, fontes acabadas que ainda não receberam um tratamento analítico, ou se isso aconteceu, ainda podem oferecer contribuições de reforço, ou podem receber uma nova reformulação de acordo com os objetivos da pesquisa.

2.5 Resultados e Discussões

Comparando os fatos relatados na história do St Urias com o Perfil Profissiográfico do concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, verificaram-se pontos coincidentes de vários atributos do futuro adjunto naquele militar, citados no Quadro 1:

Citações - Livro	Atitudes – Perfil Profissiográfico
“[...] eu estava consciente de minha grande responsabilidade e confiante na boa disciplina dos meus soldados [...]” (Pág. 42)	Autoconfiança Direção Responsabilidade Liderança
“[...] Exemplar soldado e companheiro, gozava da estima e consideração de todos. De minha parte, lembro-me que pouco antes de nosso embarque, no Rio, consegui que ele, aproveitando um fim de semana, fosse atender a um problema urgente de família, na sua cidade, já como reconhecimento aos seu correto comportamento [...]” (Pág. 47)	Comunicação Cooperação Liderança Decisão
“[...] o sacrifício exigido pela função de comandante do Pelotão de fuzileiros naquela guerra. Além da parte moral, como responsável pelo desempenho digno, correto, dos seus comandados [...]” (Pág. 56)	Autoconfiança Direção Responsabilidade Liderança
“[...] Cheguei ao destino, sempre à frente do meu Pelotão, mais por “honra da firma” [...]” (Pág. 66)	Responsabilidade Liderança
“[...] Minha doutrina para eles era que não tínhamos obrigação de nos tornarmos heróis, mas tínhamos a sagrada obrigação de sermos honestos, honrados, cumpridores de nossos deveres de soldados do Brasil; assim procuramos proceder [...]” (Pág. 181)	Autoconfiança Direção Responsabilidade Liderança
“[...] disposto a ser expulso de qualquer maneira, mas o convívio no Pelotão o havia salvado [...]” (Pág. 181)	Cooperação Direção Liderança

Quadro 1 – Características do St Urias encontradas no Perfil Profissiográfico

Fonte: Alencar, 1993 e DECEX, 2016

3 CONCLUSÃO

Como se pode verificar na análise anterior, observam-se as diversas Atitudes que o St Urias relata em seu livro que são encontradas de maneira idêntica no Perfil Profissiográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas realizado na EASA. Destaca-se a LIDERANÇA como a Atitude que é representada em todas as citações consolidando a ideia de que o militar em questão apresenta as características esperada daqueles militares formados nessa Escola.

Conclui-se, conforme questionado anteriormente, que o Subtenente Urias realmente representa as características do Perfil Profissiográfico do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas.

No decorrer do trabalho, pôde ser verificado que cada escola de formação da Força Terrestre possui um ícone que representa as características do concludente daquela escola, o que podemos exemplificar nos seguintes exemplos: Academia Militar das Agulhas Negras – Asp MEGA; Escola de Sargentos das Armas – Sgt MAX WOLFF.

Diante disso, propõem-se a possibilidade de se aprofundarem os estudos sobre a vida do St Urias e posteriormente, vê-lo como ícone representativo do militar formado na EASA, podendo inclusive, propor-se a denominação histórica nos moldes da Escola de Sargentos das Armas (ESA) “Escola Sgt Max Wolff Filho”, e esta Escola passar a chamar-se “Escola Subtenente Urias”.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Joaquim U. C. **Com um pe-
lotão na FEB - Roteiro Evocativo**. João
Pessoa-PB: s.i., 1993.

BIAJONE, Jeferson. **Pracinhas Campi-
neiros: Reminiscências de vidas que fi-
zeram história**. Disponível em: <[https://
issuu.com/excmbitape/docs/pracinhas-
campineiros](https://issuu.com/excmbitape/docs/pracinhas-campineiros)>. Acesso em: 18 de outubro
de 2019

BRASIL. Decreto Nr 10,358, de 31 de
agosto de 1942. Declara o estado de Guerra
em todo território nacional. Disponível em:
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/
decreto/1930-1949/D10358.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/
decreto/1930-1949/D10358.htm)>. Acesso
em: 20 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Defesa. Exérci-
to Brasileiro. Aditamento da ADAE Nr
010/2016 ao Boletim DECEX Nr 42. Apro-
va o Perfil Profissiográfico do Concludente
do Curso de Aperfeiçoamento de Sargen-
tos das Armas da Diretoria de Educação
Técnica Militar. Rio de Janeiro, 2016.

EASA. **Histórico**. Disponível em <[http://
www.easa.eb.mil.br/index.php/a-easa/
historico](http://
www.easa.eb.mil.br/index.php/a-easa/
historico)>. Acesso em outubro de 2019.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodolo-
gia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Ma-
Graw-Hill do Brasil, 1982.

FOLHAS DE ALTERAÇÕES. **Tenente
Urias**. Rio de Janeiro: 1ª Divisão de Infan-
taria Expedicionária - Regimento Sampaio,
1943-1944-1945.

PORTAL FEB. **Do Início ao fim**. Dispo-
nível em : <[http://www.portalfeb.com.
br/armamento/feb-do-inicio-ao-fim/](http://www.portalfeb.com.
br/armamento/feb-do-inicio-ao-fim/)>.
Acesso em outubro de 2019.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB
por um soldado**. Rio de Janeiro: Biblioteca
do Exército, 2001.

